Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 0909

Novembro | 24

enade 2024
licenciaturas

HISTÓRIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral Docente e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 27
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	28 a 63
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas e meia**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP

QUESTÃO 01

TEXTO 1

Quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais dissimulados são os mecanismos de dominação. Esses, por sua vez, condicionam a reprodução das desigualdades sociais e, por conseguinte, as desigualdades educacionais. O sistema de ensino é o reflexo do sistema econômico ou, melhor, expressão direta de valores da sociedade global.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992. p. 189 (adaptado).

TEXTO 2

A distorção idade-série ocorre de forma desigual no território brasileiro. Parte das crianças e dos adolescentes em condição de distorção idade-série está concentrada em áreas específicas no País. Enquanto o índice de estudantes com dois ou mais anos de atraso escolar em escolas urbanas e rurais é de 22,9%, esse percentual é consideravelmente maior em áreas de assentamentos, 45,5%; em áreas de preservação, 34,2%; em comunidades quilombolas, 30,5 %; em terras indígenas, 29,0%. O cenário apresentado coloca luz sobre a necessidade de ações específicas para garantir o direito de aprender de meninas e meninos indígenas, quilombolas, moradores de assentamentos e de áreas de preservação.

Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/brasil-reduz-distorcao-idade-serie. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva dos autores do Texto 1 e nas informações apresentadas no Texto 2, é correto afirmar que as taxas de distorção idade-série expressam a falta de acesso a políticas públicas que combatam desigualdades sociais e a ausência de

A) um currículo nacionalmente definido e da participação da família.
B) tecnologias que impactem o processo de ensino e de aprendizagem.
C) um sistema escolar com professores com boa formação e de infraestrutura.
D) bens sociais como arte, lazer, cultura, esporte, saúde, moradia e alimentação.

QUESTÃO 02

A escola criou historicamente o mito do "índio" genérico — que fala Tupy, adora Tupã, vive nu nas florestas, sendo representado por estereótipos. Tal situação tem sido questionada nas últimas décadas, e as propostas curriculares sobre as temáticas indígenas têm sido repensadas, com a orientação de conhecer e valorizar as tradições dos povos originários.

KPAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso? **Mneme**, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014 (adaptado).

Considerando-se a abordagem apresentada no texto, é correto afirmar que a elaboração de uma proposta educacional que respeite as histórias dos povos originários precisa superar a tensão entre

A) as crenças populares e o senso comum.
B) os discursos oficiais e as histórias eurocêntricas.
C) as metodologias científicas e os estudos acadêmicos.
D) os saberes indígenas e os saberes escolares tradicionais.

QUESTÃO 03

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, estabelece a gestão democrática como um dos princípios do ensino. Em seu Art. 14, prevê a responsabilidade de estados, de municípios e do Distrito Federal em regulamentar normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades de cada rede de ensino. Nessa perspectiva, a Lei prevê a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e em fóruns desses conselhos ou equivalentes.

A partir da concepção estabelecida pela LDB, assinale a opção que apresenta uma estratégia que atenda aos princípios da gestão democrática.

A Fomento à participação das famílias para assumirem responsabilidades perante as instâncias representativas da comunidade escolar.

B Organização de debate e revisão do projeto político-pedagógico da escola, no início de cada ano letivo, durante as reuniões pedagógicas.

C Promoção de atividades que preparem os estudantes para atuar no movimento estudantil, de modo a garantir relações saudáveis entre eles.

D Realização de consulta ao corpo administrativo da escola para que este encaminhe os processos relativos à organização pedagógica das aulas.

QUESTÃO 04

As políticas de financiamento têm capilaridade sobre múltiplas dimensões, como a valorização dos profissionais da educação, a construção e a manutenção de prédios escolares, o provimento de materiais didáticos e os programas suplementares — transporte escolar, merenda escolar, livro didático — em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Diante disso, a qualidade da educação requer a ampliação do orçamento público com aumento dos percentuais do produto interno bruto (PIB) destinados à educação. Para tanto, foi aprovada, no âmbito do Plano Nacional de Educação de 2014 (PNE), Lei n. 13.005/2014, a Meta 20, que prevê a destinação progressiva de 7% do PIB, até o 5º ano de sua vigência, e de 10%, ao final da vigência do plano.

DOURADO, L. F.; MARQUES L. R.; SILVA, M. V. Políticas de financiamento no Brasil contemporâneo: a corrosão do Estado e o direito à educação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 33, p. 663-688, set./dez. 2021 (adaptado).

Considerando as informações do texto, assinale a opção que apresenta uma estratégia governamental que deveria ter sido adotada para atingir a referida meta do PNE.

A Estimular a ampliação das escolas cívico-militares, a fim de contar com recursos oriundos do Ministério da Defesa para o financiamento da Educação Básica.

B Delegar a responsabilidade dos investimentos em Educação Básica para os municípios, aumentando-se a fiscalização da qualidade no uso de recursos públicos.

C Garantir fontes de financiamento permanentes e a implementação do padrão custo-aluno-qualidade (CAQ) para todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

D Transferir para a iniciativa privada a gestão das escolas da Educação Básica, com vistas à eficácia na aplicação dos recursos públicos e à melhoria da qualidade do ensino.

QUESTÃO 05

Um grupo de alunas do Ensino Médio decidiu produzir uma série de livros de cordel sobre beleza negra e empoderamento feminino para fortalecer a autoestima das meninas negras da escola. Nos encontros para a criação do material, elas trocaram experiências de vida sobre o tema e constataram que a maioria delas já havia sido vítima de situações de assédio, o que abrangia desde comentários e olhares invasivos até casos mais graves de violência sexual. A descoberta chocou as estudantes, o que as levou a refletir sobre a urgência de propor estratégias para melhorar a autoestima e promover o bem-estar de mulheres negras.

Considerando a situação exposta, assinale a opção que indica a tendência pedagógica adequada à elaboração de propostas educacionais que atendam às demandas das estudantes.

A Tendência liberal renovada não diretiva, para abordar a valorização da vivência cotidiana pautada pelas questões de gênero e raça nos contextos socioculturais.

B Tendência histórico-crítica, para abordar a identidade de gênero e raça pela relação direta das experiências das alunas confrontadas com o saber sistematizado.

C Tendência liberal renovada progressivista, para abordar as situações de assédio por processos de aprendizagem baseados na modificação das percepções da realidade.

D Tendência progressivista libertária, para abordar o papel social da mulher negra baseado na motivação e na estimulação de problemas que promovam debates sobre a violência.

QUESTÃO 06

O orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional com recorde de recursos para emendas parlamentares e para o fundo eleitoral. No entanto, esvaziou o caixa para as universidades. O valor aprovado foi de R$ 5,9 bilhões — R$ 310,9 milhões a menos que o orçamento de 2023, fixado em R$ 6,2 bilhões. No mesmo projeto orçamentário, o Congresso aprovou R$ 4,9 bilhões para o fundo eleitoral, para custear as campanhas das eleições municipais — mais que o dobro do montante aprovado para as eleições de 2020, que foi de R$ 2 bilhões. Além disso, os parlamentares tiveram R$ 53 bilhões em emendas para enviar às bases em ano eleitoral.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/12/23/.
Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

Com base nas informações do texto e nas contribuições dos estudos sobre as políticas educacionais no Brasil, é correto afirmar que

A o interesse privado, a depender da correlação de forças políticas, é priorizado em detrimento das políticas sociais e educacionais.

B o País está priorizando a educação mediada pelas tecnologias e financiada pela esfera privada, o que requer menos verbas públicas.

C o aumento do gasto com campanhas eleitorais é prerrogativa do Poder Legislativo, o que justifica o corte de verbas para as universidades.

D o resultado da votação do Congresso expressa os anseios da população no que tange à distribuição de recursos para as campanhas eleitorais.

QUESTÃO 07

Um professor de Língua Portuguesa, com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), começou a lecionar para o 6º ano do Ensino Fundamental, turma em que um estudante surdo está matriculado. A sala conta com uma intérprete de Libras. Com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes para a leitura, o professor apresentou um livro literário. Ele propôs atividades de pré-leitura, como observação da capa, discussão do título e apresentação do autor para todos os estudantes. A intérprete utilizou a Libras para explicar o conteúdo ao estudante surdo. O professor disponibilizou materiais visuais (*slides* e imagens) adaptados, para reforçar o entendimento de todos, e incentivou a expressão gestual do estudante surdo. Na segunda parte dessa atividade, a turma se dirigiu até a praça do bairro. Cada estudante escolheu um local tranquilo para ler individualmente o livro e, na sequência, compartilhou com o grupo sua experiência de leitura. O professor utilizou sinais da Libras para conduzir a discussão e estimulou a comunicação entre todos os estudantes, incentivando a interação entre ouvintes e não ouvintes e valorizando a diversidade de perspectivas e experiências.

A aula em que ocorreram as atividades descritas nessa situação é inclusiva porque

A contou com a presença da intérprete de Libras, o que garantiu a interação entre o professor e o estudante surdo.

B possibilitou a aprendizagem do estudante surdo por haver, em sala de aula, o apoio da intérprete de Libras, sendo dispensável a adaptação de material.

C possibilitou a participação de todos, com adaptação de materiais e o apoio do intérprete de Libras para atender às necessidades individuais do estudante surdo.

D contou com a participação de um professor regente com habilitação em Libras, o que é necessário para a ação inclusiva nos dois ambientes de aprendizagem.

QUESTÃO 08

Uma professora de História incluiu, em seu planejamento anual, a realização de uma aula de campo com os estudantes do Ensino Médio. O objetivo é visitar uma praça histórica na cidade onde ocorreu uma revolta popular por melhores condições de vida no início do século XX. A praça é tombada e preserva o piso original, que é irregular. A professora planejava caminhar por vários pontos da praça e explicar, durante o percurso, o que ocorreu naqueles locais, as demandas dos revoltosos e a relação desses eventos com os movimentos sociais, tema da aula. Adicionalmente, ela pretendia distribuir a cada discente um material escrito que informasse a cronologia da revolta. Após o início do ano letivo, no entanto, a professora foi informada de que, na turma, há dois estudantes com deficiência: um com baixa visão e um cadeirante.

Considerando essa situação e as características da aula planejada, assinale a opção que apresenta uma ação docente apropriada para garantir aos estudantes da turma condições para uma aprendizagem adequada.

A Substituição da aula de campo, para os estudantes com deficiência, por atividades na biblioteca.

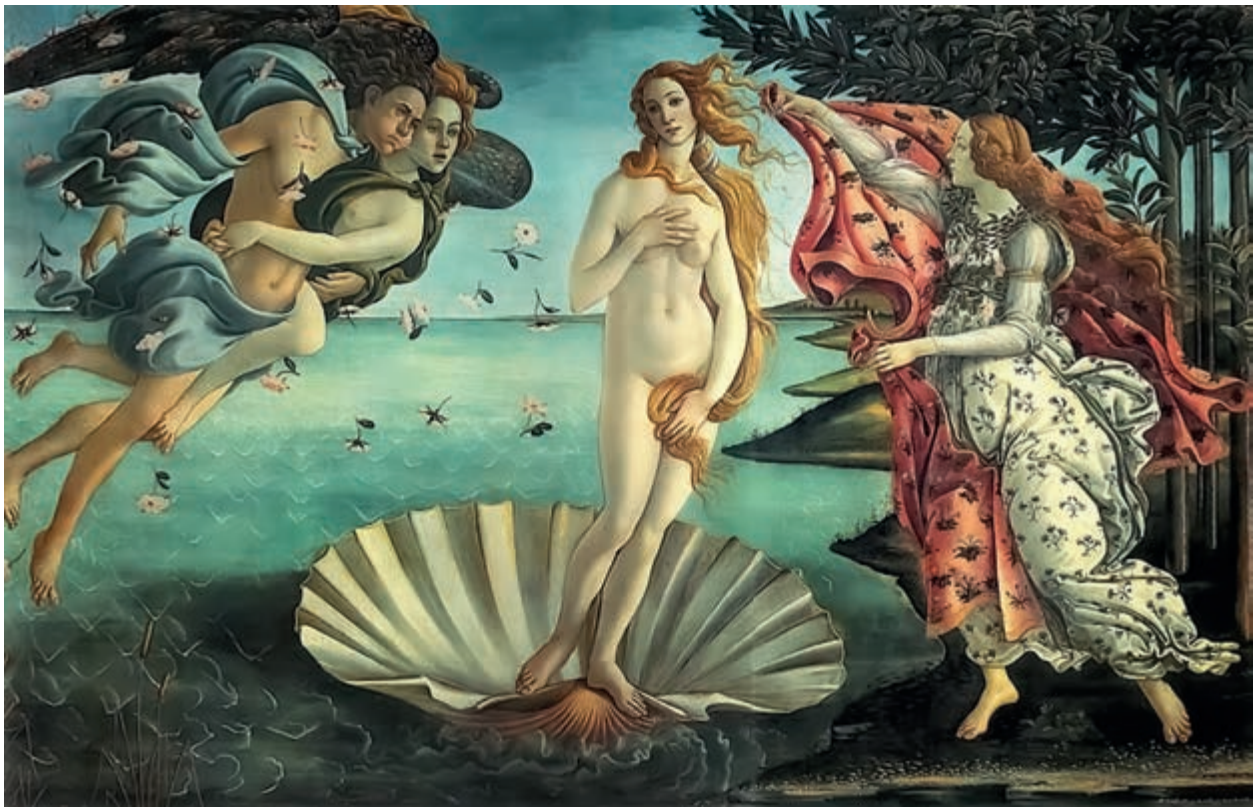
B Manutenção da aula de campo, com a utilização de material com fonte ampliada e percurso acessível.

C Manutenção da aula de campo da forma como foi concebida, a fim de evitar prejuízos para a maioria dos estudantes.

D Substituição da aula de campo, para todos os estudantes, por uma atividade no espaço escolar sobre a revolta popular citada.

QUESTÃO 09

Imagem 1



BOTTICELLI, Sandro. **O Nascimento de Vênus**. [1484-1486]. 1 original de arte, têmpera sobre madeira, 172,5 x 278,5 cm.

Imagem 2



ROSALES, Harmonia. **O Nascimento de Oxum**. 2017. 1 original de arte, óleo sobre linho belga, 139,7 x 170,18 cm.

Uma professora do Ensino Médio, durante uma aula, projetou as duas imagens apresentadas: a primeira é intitulada *O Nascimento de Vênus*, do pintor renascentista Sandro Botticelli, e a segunda denomina-se o *O Nascimento de Oxum*, da artista afro-cubana Harmonia Rosales. A atividade gerou ampla discussão entre os estudantes sobre a presença de figuras negras na segunda obra.

Nessa situação, considerando a discussão gerada entre os estudantes, a professora, em uma perspectiva de respeito à diversidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei n. 10.639/2003, deve explicar que a obra de Harmonia Rosales

A problematiza a beleza do corpo negro, em uma espécie de racismo reverso, ao retratar o nascimento de uma divindade africana com manchas de vitiligo na pele.

B coloca o negro à mercê de uma arte clássica que o excluiu, já que realiza uma apropriação cultural do quadro de Botticelli, em vez de criar uma obra inteiramente nova.

C provoca uma reflexão acerca da visão eurocêntrica da arte, ao inspirar-se na tela de Botticelli, considerando a universalidade da criação por meio de lentes diaspóricas negras.

D destaca a presença feminina na história da arte renascentista ao substituir Vênus por Oxum, uma divindade das religiões de matriz africana, o que constitui um sincretismo religioso.

Área livre

QUESTÃO 10

A Lei n. 14.191/2021, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caracteriza-se como um avanço nas políticas educacionais que tratam da educação de pessoas surdas. Em seu artigo 60-A, lê-se o seguinte:

> *Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.*
>
> Disponível em: http://planalto.gov.br. Acesso em: 4 jul. 2024.

Considerando a complexidade do processo educacional em relação à Educação Especial e Inclusiva, assinale a opção que apresenta uma das conquistas trazidas pela Lei em questão.

A Garantia da inclusão das pessoas surdas no mercado de trabalho.

B Acesso das pessoas surdas, de forma universal, à tecnologia assistiva.

C Reconhecimento da identidade cultural e linguística das pessoas surdas.

D Fim da discriminação e exclusão das pessoas surdas no ambiente escolar.

QUESTÃO 11

Uma escola de um assentamento rural convidou os responsáveis legais pelos estudantes para cooperar na tarefa de plantar arroz em um terreno da escola. Após visualizarem o terreno, eles comentaram o seguinte:

responsável 1 — Conseguiremos plantar *15 quadros* de arroz.

responsável 2 — Nesse terreno, plantaremos muito arroz; ele mede *1 tarefa.*

Quadro e *tarefa* são unidades de medida utilizadas por essa comunidade para saber o tamanho dos terrenos. Uma professora, ao ouvir a conversa, pensou que essa seria uma boa oportunidade para realizar uma prática que fomentasse a cooperação entre a escola, os responsáveis e o assentamento rural.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta uma prática docente que articula a instituição escolar, os responsáveis e a comunidade local.

A Realizar uma dinâmica em que os estudantes meçam o terreno e coletem os dados para analisá-los em sala de aula, promovendo posteriormente a exposição desses dados no ambiente escolar.

B Pedir aos responsáveis que expliquem aos estudantes a história do assentamento rural e a importância do plantio do arroz para as famílias, além de ensinar as formas locais de medição da terra.

C Solicitar aos alunos que pesquisem na Internet os conceitos de *quadro* e *tarefa* e, em seguida, realizem uma atividade que relacione essas noções com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

D Apresentar as diferentes formas de mensurar um terreno, com foco nas unidades de medida mais usuais no território nacional, e solicitar aos estudantes que plantem e colham o arroz no terreno da escola.

* R 0 9 0 9 2 0 2 4 9 *

QUESTÃO 12

TEXTO 1



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Mafalda-1-mi-mama-portugues.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

TEXTO 2



Disponível em: https://blogdoluca.com/wp-content/uploads/Libertad-e-a-escola-2-a-sra-me-fascina-1.jpg. Acesso em: 7 maio 2024.

Considerando-se as teorias pedagógicas, é correto afirmar que as tirinhas apresentadas têm em comum o fato de abordarem

A a construção do conhecimento a partir da valorização das interações sociais dentro e fora do espaço escolar, focalizando a afetividade e as relações interpessoais.

B a preocupação com atividades de ensino que estão relacionadas com a realidade imediata dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

C a prática interdisciplinar que considera os conhecimentos prévios dos estudantes, ao mesmo tempo em que valoriza os conhecimentos enciclopédicos tradicionais.

D a participação ativa do estudante no processo de ensino e de aprendizagem, destacando suas habilidades de analisar, questionar e criticar o contexto no qual está inserido.

QUESTÃO 13

Diante de relatos constantes, feitos por estudantes de uma escola, de casos de violência contra a mulher na comunidade em que se localiza a instituição, professores decidem realizar ações voltadas a esse tema. Os docentes pretendem desenvolver, de forma transversal e interdisciplinar, atividades de divulgação da Lei Maria da Penha e de seus recursos de assistência e denúncia. O desafio, no entanto, é abordar a questão por meio de diferentes pontos de vista e engajar os vários agentes sociais na prevenção e no combate à violência contra a mulher.

Com a finalidade de abordar a temática sob vários ângulos e engajar os estudantes e a comunidade escolar na prevenção e no combate à violência contra a mulher, uma estratégia adequada nessa situação seria

A solicitar aos estudantes a produção de textos informativos sobre a temática e distribuí-los para os colegas de sala.

B realizar projeto de intervenção na escola com a participação de professores, famílias, conselhos e coletivos que abordem o tema.

C utilizar, durante as aulas, músicas, filmes e outras mídias que favoreçam a reflexão sobre a temática por meio de várias linguagens.

D propor ações de valorização do universo feminino no Dia Internacional da Mulher, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

QUESTÃO 14

Uma professora do Ensino Médio explicou aos seus alunos que a utilização de recursos naturais de maneira insustentável pode levar à degradação ambiental e ao esgotamento desses recursos. Na sequência, apresentou duas propostas de atividades: i) compostagem para reduzir o desperdício de alimentos na escola; ii) feira de ciências com apresentação de trabalhos sobre fontes de energia renováveis. A partir dessas propostas, os alunos, organizados em grupo, deverão desenvolver projetos durante todo o semestre. O objetivo desses projetos é estimular a leitura e a interpretação de informações sobre ciência difundidas na mídia.

Nessa situação, ao final desses projetos, os estudantes deverão compreender que as comunidades científicas produzem conhecimento considerando que os sistemas naturais e humanos são

A interdependentes e que a ciência se desenvolve por meio da superação e construção de novos paradigmas.

B dependentes e que a ciência é uma prática neutra, sendo o seu desenvolvimento associado a aspectos culturais.

C codependentes e que o método científico oferece hipóteses explicativas, a partir da utilização e produção de modelos irrefutáveis.

D independentes e que o método científico assegura as consequências sociais da ciência e atesta a confiabilidade de generalizações explicativas.

Área livre

QUESTÃO 15

TEXTO 1

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcado, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas ao gênero, à raça, às etnias, às classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *In*: **Estudos feministas**, p. 171-188, Ano 10, 2002 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: https://partidanet.wordpress.com/2017/05/19/dororidade-o-que-e-ou-o-que-pretende-ser/. Acesso em: 26 set. 2024.

Considerando a situação apresentada na figura e a aplicação do conceito de interseccionalidade na comunidade escolar, assinale a opção que indica uma proposta capaz de promover o direito à identidade de gênero, classe e raça, entre os integrantes de uma escola.

A Realizar, periodicamente, rodas de conversa que envolvam a comunidade escolar, a fim de estimular ações de enfrentamento das múltiplas opressões que levam à invisibilização dos sujeitos.

B Reproduzir na escola campanhas elaboradas por organismos internacionais sobre questões de gênero e raça, com o intuito de sensibilizar estudantes e professores sobre a importância da temática.

C Estabelecer parcerias com centros de referência de atendimento à mulher, com vistas a ampliar os recursos e as orientações para enfrentar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

D Convidar especialistas renomados para realizar palestras na escola, destacando a importância da diversidade racial e de gênero para superar situações que geram opressões relacionadas a fatores culturais, institucionais e sociais.

QUESTÃO 16

Dentro do movimento escolanovista, desenvolveu-se, nos Estados Unidos, uma de suas mais destacadas correntes, a pedagogia pragmática ou progressivista, cujo principal representante foi John Dewey. As ideias desse educador exerceram influência significativa no movimento da Escola Nova na América Latina e, particularmente, no Brasil. Com a liderança de Anísio Teixeira e outros educadores, formou-se, no início da década de 1930, o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, cuja atuação foi decisiva na formulação da política educacional, na legislação, na investigação acadêmica e na prática escolar.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013 (adaptado).

No que compete às práticas escolares, conforme o movimento escolanovista, é esperado que

A o docente exponha o conteúdo ao estudante, realize exercícios de fixação e o avalie para fins de verificação da aprendizagem.

B os conteúdos de ensino sejam selecionados e organizados a partir de conhecimentos e valores sociais acumulados pela humanidade.

C a aprendizagem se desenvolva a partir de uma progressão lógica, cujos conteúdos tenham sido previamente hierarquizados por especialistas do currículo.

D a escola propicie ao estudante um processo de ensino e de aprendizagem ativo, construtivo e experimental, em consonância com as etapas de seu desenvolvimento.

QUESTÃO 17

Em uma escola pública de Ensino Médio de um município onde há comunidades indígenas e quilombolas, verificou-se, durante a pandemia de Covid-19, uma situação de negação da ciência em relação ao uso de medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Como estratégia para lidar com isso, a equipe pedagógica e os professores desenvolveram um projeto para esclarecer o valor de pesquisas científicas na solução de diversos problemas de saúde. Entretanto, como consequência, ocorreu a descrença dos estudantes em saberes tradicionais locais, notadamente os de cultura indígena e quilombola, como o uso de chás e emplastros para certas enfermidades.

Nessa situação, uma estratégia pedagógica adequada para tratar o problema de descrença relatado é solicitar aos estudantes que

A busquem, em bibliotecas ou em recursos on-line, artigos científicos sobre as origens do uso de chás e emplastros pelos povos indígenas e quilombolas, com foco na importância cultural desses elementos.

B estudem, guiados por líderes religiosos, saberes tradicionais de eficácia comprovada, como os chás e emplastros mencionados, e apresentem bons exemplos dessas substâncias aos colegas em sala de aula.

C pesquisem, em suas comunidades, o uso de plantas medicinais comuns em chás e emplastros e também utilizadas pela indústria farmacêutica em medicamentos, para discutirem o tema com os colegas em sala de aula.

D entrevistem detentores de conhecimento tácito, a exemplo de profissionais liberais, indagando-os sobre seu entendimento acerca do uso de chás e emplastros e convidando um dos entrevistados para palestrar na escola.

QUESTÃO 18

A Secretaria de Educação encaminhou diretrizes gerais para que cada unidade de ensino da rede pública formule, democraticamente, junto à comunidade escolar, seu projeto político-pedagógico (PPP). O PPP deve contemplar aspectos relacionados aos conteúdos, aos métodos e à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando a diversidade e as diferenças que permeiam os contextos locais.

A partir da perspectiva descrita, assinale a opção que apresenta uma ação adequada da gestão democrática na construção do PPP, com relação à dimensão da avaliação educacional.

A Permitir que os estudantes, após ouvirem seus familiares, escolham quais instrumentos de avaliação devem figurar no PPP da escola.

B Defender a tradição histórica de avaliação adotada nos processos de ensino e de aprendizagem da instituição, reproduzindo-a no PPP da escola.

C Submeter à votação de toda a comunidade escolar propostas de avaliação elaboradas pelo corpo docente e incluir a escolhida no PPP da escola.

D Promover um diálogo com os docentes, estudantes e membros da comunidade sobre os diferentes modelos de avaliação que podem compor o PPP.

Área livre

QUESTÃO 19

Um professor da Educação Básica propôs a criação de um projeto socioambiental, a partir da cooperação e do diálogo com a escola e a comunidade, à luz do que dispõe o Decreto n. 10.240/2020. Essa legislação estabelece a implementação de um sistema de logística reversa obrigatória para a destinação final e adequada dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos (REEE) domésticos e seus componentes, popularmente conhecidos como "lixo eletrônico" ou "e-lixo". Os consumidores finais teriam coparticipação no início dessa cadeia logística de descarte em pontos de recebimento específico.

Nessa situação, para viabilizar e operacionalizar o referido projeto, de forma a articular a família e a comunidade, o docente pode

A trabalhar a temática em aula, dando exemplos de tipos de REEE e oportunizando a classificação e a separação de itens.

B solicitar à Secretaria de Educação fomento para a implementação do projeto e a construção de pontos de coleta dos REEE.

C promover ciclo de palestras e orientações sobre o descarte de REEE, envolvendo a família e os demais moradores do bairro.

D expor cartazes sobre o tema na entrada da escola, lugar de circulação dos familiares, pedindo aos estudantes que separem REEE em suas casas.

QUESTÃO 20

Em 2005, entrevistei 12 professores de Ensino Religioso. Desses, 9 afirmaram saber que existem alunos e alunas de candomblé em sala de aula, mas disseram que não falam dessa religião "para não criar conflito". Verificamos, nas falas dos entrevistados, muita discriminação e preconceitos. Crianças de candomblé frequentam escolas como qualquer outra criança de qualquer outro credo, mas "não são vistas", "não existem" e, "quando existem", são encaradas por muitos professores como "um problema a ser resolvido". Nesse caso, a escola contribui para que essas crianças se calem e escondam a sua fé.

CAPUTO, S. G. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? *In*: MOREIRA, A.; CANDAU, V. (org.). **Multiculturalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 176 -177 (adaptado).

Considerando que o racismo religioso tem produzido a exclusão de crianças pertencentes às religiões de matrizes africanas em diversas escolas no Brasil, assinale a opção que apresenta uma ação adequada para o enfrentamento desse tipo de racismo em uma escola, a partir da situação descrita no texto.

A Abordagem de conteúdos curriculares que reforcem a superação e o apagamento da história da escravidão e que enfatizem o fato de o Brasil ser um Estado laico.

B Realização de palestras com líderes religiosos que representem a maioria da comunidade escolar e de ações voltadas à inserção de aulas de Ensino Religioso na matriz curricular.

C Organização de atividades que celebrem, no Dia da Consciência Negra, as conquistas da inclusão racial nas escolas e que valorizem o sincretismo religioso presente em diferentes regiões do País.

D Planejamento de aulas que contextualizem e abordem a presença das religiões de matrizes africanas na história brasileira, bem como o respeito às narrativas produzidas por estudantes filiados ao candomblé.

QUESTÃO 21

Determinada escola pública identificou um grupo de estudantes com altas habilidades e(ou) superdotação que apresentavam desempenho muito acima da média em várias disciplinas. O corpo docente, reconhecendo a necessidade de um planejamento diferenciado, propôs a criação de um programa específico para esses educandos.

A partir da situação exposta, assinale a opção que apresenta a estratégia que deve ser adotada no planejamento educacional interdisciplinar para esse grupo de estudantes.

A Criar um currículo individualizado para esses estudantes, com foco nas disciplinas em que eles apresentem melhor desempenho.

B Realizar reuniões semanais com os professores das disciplinas de maior carga horária para ajustar o currículo às necessidades desses estudantes.

C Implementar atividades extracurriculares que substituam parte do currículo comum, permitindo que esses estudantes explorem suas habilidades específicas.

D Estabelecer encontros regulares entre os professores de diferentes disciplinas curriculares para a elaboração conjunta de projetos destinados a esses estudantes.

QUESTÃO 22

Um grupo de docentes de uma escola pública estadual de Ensino Médio, inspirados no projeto "Tecnologia desafiando a pobreza: faça a conexão", que focaliza a integração da aprendizagem global nos currículos de STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), propôs um projeto educacional com a finalidade de promover a compreensão de jovens acerca de suas responsabilidades e estilos de vida em relação ao desenvolvimento sustentável. Uma das ações deveria envolver atividades realizadas pelos estudantes com o suporte de tecnologias digitais.

Tendo em vista essa situação, assinale a opção que apresenta uma estratégia que contribuiria para se alcançar o objetivo do projeto.

A Mapear e compartilhar pontos de descarte de lixo por meio do uso de aplicativo de geolocalização, para que a escola os publique em suas redes sociais.

B Visitar cooperativas de reciclagem para conhecer a realidade do trabalho dos cooperados e produzir, em parceria, um *podcast* sobre suas experiências.

C Pesquisar, nas redes sociais, material publicitário sobre a importância da sustentabilidade e elaborar gráficos para apresentar em uma feira de ciências da escola.

D Aplicar um formulário eletrônico sobre o conhecimento dos estudantes de outras turmas referente à sustentabilidade e apresentar os resultados em um seminário.

Área livre

QUESTÃO 23

Uma escola de Ensino Fundamental está organizando um evento chamado Festival do Conhecimento. A coordenação pedagógica solicitou aos professores o planejamento de ações para cada componente curricular. O professor de Artes Visuais entendeu que essa seria uma oportunidade para conhecer melhor seus estudantes, a história de suas famílias e suas práticas culturais, uma vez que a turma apresenta grande diversidade étnico-racial.

Nesse contexto, para engajar os alunos, acolher essa diversidade e realizar uma avaliação da atividade, o professor deve propor

A uma pesquisa sobre danças representativas de diversas culturas que dialoguem com suas origens étnico-raciais e, em seguida, determinar que os grupos apresentem os resultados no Festival do Conhecimento.

B uma pesquisa sobre as origens étnico-raciais dos estudantes, seguida da escolha de uma técnica artística para retratá-las e verificar o aprendizado por meio de uma apresentação antes do Festival do Conhecimento.

C um encontro com artistas convidados, representantes de uma das origens étnico-raciais identificadas na turma e, em seguida, solicitar trabalhos em grupos para serem apresentados antes do Festival do Conhecimento.

D um trabalho em grupo com temáticas relacionadas a questões étnico-raciais previamente selecionadas pelo coordenador pedagógico, seguido da produção de uma performance para apresentação no Festival do Conhecimento.

QUESTÃO 24

O problema dos temas considerados sensíveis ou controversos é tratá-los em sala de aula sem o apoio da escola. A necessidade de um ambiente seguro, onde alunos e professores se sintam confortáveis para debatê-los, é uma das recorrências na literatura sobre o assunto. Outro aspecto é o fato de os professores e a escola estarem dispostos a encarar as implicações geradas pela promoção do acesso dos estudantes às questões sensíveis e controversas em sala de aula.

ALBERTI, V. O professor de história e o ensino de questões sensíveis e controversas. **Colóquio Nacional de História Cultural e Sensibilidades**, 4, Caicó (RN), Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 17-21 nov. 2014, p. 2 (adaptado).

A partir da reflexão apresentada no texto, é correto afirmar que, além de buscar o apoio e o respaldo da escola, um planejamento deve considerar

A o tempo que os professores levam para abordar assuntos controversos, devendo-se discutir esses temas preferencialmente após o cumprimento do conteúdo programático previsto.

B a discussão de assuntos que impactem os alunos, de forma que eles sejam sensibilizados para a sua importância e se tornem capazes de reproduzir as interpretações trazidas pelo professor.

C a necessidade de entender questões complexas e de se apropriar das novas informações, porque a superficialidade do debate pode gerar, à revelia do que se propõe, dualismos e estereótipos.

D o consentimento dos pais dos alunos, que devem concordar com a abordagem da temática a fim de se evitar que os professores sejam questionados por tratarem de assuntos que não fazem parte do currículo.

QUESTÃO 25

Como é a rotina de uma família indígena? As famílias acordam cedo, entre quatro e cinco da manhã. Em seguida tomam banho e se juntam para realizar a primeira refeição do dia. Depois, uns vão pescar, outros vão caçar, outros vão para a roça e outros, ainda, para a escola. No início da tarde, todos começam a chegar de seus afazeres. Quem foi pescar chega com o seu peixe. Quem foi para roça já chega com a sua fruta ou sua mandioca. Quem foi para escola já estudou e está de volta a sua casa. Todo o serviço básico do dia está resolvido. Então, o resto do dia é pra interagir com a família, com a comunidade e — por que não? — pendurar a rede na beira do rio, aproveitar a vida e apreciar a natureza. Se a vida pode ser mais simples e ter menos sofrimento, por que se matar de trabalhar? Não estou dizendo que sou contra trabalhar oito horas por dia; estou apenas lembrando que são filosofias de vida diferentes. Tampouco estou dizendo que uma filosofia de vida é melhor que a outra. Cada sociedade vai avaliar o que é melhor. Acontece que os povos indígenas avaliam, do ponto de vista filosófico e cosmológico, que a forma de vida que eles querem é esta: bem-viver.

BANIWA, G. L. A inclusão da temática indígena na escola. *In*: RUSSO, K.; PALADINO, M. (org.). **Ciências, tecnologias, artes e povos indígenas no Brasil**: subsídios e debates a partir da Lei n. 11.645/2008. Rio de Janeiro: Garamond, 2016 (adaptado).

Estaria em conformidade com as ideias apresentadas no texto a elaboração de uma proposta educacional que

A valorizasse as rotinas dos povos indígenas em detrimento das particularidades socioeconômicas e psicológicas da vida urbana.

B recomendasse a adoção de hábitos cotidianos parecidos com os dos indígenas por alunos de escolas de grandes centros urbanos.

C reproduzisse os estereótipos relacionados aos valores culturais indígenas, considerados inferiores aos padrões das sociedades europeias.

D reconhecesse as especificidades das culturas indígenas, ao mesmo tempo em que produzisse reflexões críticas sobre o padrão da vida urbana contemporânea.

Área livre

QUESTÃO 26

Um professor de Física decidiu apresentar os conteúdos dessa disciplina a partir do eixo temático “origem do universo”. Após algum tempo trabalhando com essa abordagem, o docente percebeu o desconforto de alguns alunos de determinada denominação religiosa. Ao conversar com a turma, verificou que esses estudantes não aceitavam a visão científica sobre a origem do universo. Por outro lado, alguns colegas faziam chacota daquela visão religiosa sobre o assunto. A situação tornava o clima tenso e atrapalhava o andamento das aulas.

Nesse contexto, uma intervenção adequada para reduzir a tensão entre os estudantes e manter o ensino dos conhecimentos científicos curriculares seria

A propor uma atividade sobre as concepções religiosas e científicas, a partir de uma perspectiva histórico-filosófica e de suas distintas funções em relação à vida em sociedade.

B abordar os conhecimentos referentes à disciplina a partir de outro eixo temático, procurando separar conteúdo científico de dogmas religiosos, a fim de evitar conflitos em sala de aula.

C promover seminários, a serem apresentados pelos estudantes, a respeito da metodologia científica, de modo a equiparar a capacidade explicativa da ciência à da religião e de seus dogmas.

D manter o planejamento das aulas, para atender à expectativa de aprendizagem da maioria dos alunos, e priorizar a abordagem científica do tema, uma vez que esta deve ser o foco do ensino escolar.

Área livre

QUESTÃO 27

Uma professora realizou um projeto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre inclusão e direitos humanos no âmbito da alfabetização. Ao longo do projeto, os estudantes deveriam produzir um cordel. Durante o processo de investigação para a sua elaboração, os alunos buscaram informações acerca das memórias individuais e coletivas, o que permitiu a ampliação da compreensão do universo sociocultural e da sua trajetória histórico-temporal. Nesse sentido, o projeto visou transversalizar alfabetização, história e memória individual, coletiva e local, as quais, vinculadas à alfabetização de jovens e adultos, são refletidas na emergência de práticas inclusivas de ensino e de aprendizagem no cotidiano da escola.

Nessa situação, a produção de um cordel configura-se como estratégia eficaz para uma prática inclusiva na alfabetização desse público de estudantes porque o cordel,

A como articulador das vivências de mundo, possibilita que os estudantes aprendam que as significações são construídas a partir das suas experiências.

B como ferramenta teórico-prática, padroniza a compreensão do estudante sobre questões socioculturais e sua trajetória histórico-temporal no local em que está inserido.

C como texto alfabetizador, diverte e se prende à fabulação, por ser dogmático ao abordar aspectos relacionados à religiosidade, à cultura e à percepção política dos indivíduos.

D como ação investigativa sobre as memórias individuais e coletivas, simplifica a compreensão do universo sociocultural e dificulta a percepção da trajetória individual do estudante.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

Você terá que preparar um plano para uma aula de História que aborde uma temática da História do Brasil Republicano que possibilite estabelecer relações entre o conteúdo trabalhado na aula e as questões relativas às violências observadas na comunidade escolar. Essa aula será ministrada para uma turma de Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual, localizada em um contexto em que ocorrem, cotidianamente, diversos casos de violências que interferem nas relações interpessoais e no desenvolvimento das aulas. Essa comunidade escolar é marcada por grande vulnerabilidade social, bem como por diversidade étnico-racial, de gênero e sexual.

A escola possui poucos recursos tecnológicos, pois faltam laboratórios de informática e rede Wi-Fi. Considere que já foi realizada uma avaliação diagnóstica que evidenciou que a turma possui conhecimentos históricos básicos sobre a temática a ser trabalhada. A construção da identidade brasileira deve ser considerada na perspectiva do seguinte trecho:

> A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta — isso é, pela supressão forçada da diferença cultural. "O povo britânico" é constituído por uma série desse tipo de conquistas — céltica, romana, saxónica, viking e normanda. Ao longo de toda a Europa, essa estória se repete *ad nauseam*. Cada conquista subjugou povos conquistados e suas culturas, costumes, línguas e tradições, e tentou impor uma hegemonia cultural mais unificada. Esses começos violentos, que se colocaram nas origens das nações modernas, têm, primeiro, que ser ''esquecidos", antes que se comece a forjar a lealdade com uma identidade nacional mais unificada, mais homogênea.
>
> HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 (adaptado).

A partir do tema proposto e do contexto apresentado, elabore um plano de aula contendo os seguintes elementos:

1) objetivo de aprendizagem;

2) conteúdo;

3) metodologia de ensino;

4) recursos didáticos; e

5) forma de avaliação.

Ao elaborar o plano de aula, você deverá apresentar, em tópicos, os elementos enumerados acima. Além disso, você deverá estimar o tempo de desenvolvimento das atividades propostas no plano, de forma que possam ser realizadas em uma aula de 60 minutos.

Em seguida, redija um texto coerente e articulado com, no mínimo, 10 linhas, justificando cada um dos elementos do plano de aula. A apresentação do plano e sua justificativa deverão totalizar no máximo 30 linhas. (valor: 10,0 pontos)

Área livre

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

QUESTÃO 28

A Revolução de 1930 marcou transformações que se desenrolaram nas décadas seguintes, como a busca pelo monopólio das riquezas nacionais, o investimento na indústria de base e a valorização de uma cultura brasileira com o investimento, por exemplo, no carnaval. Entre os pensadores marxistas, foi chamada de revolução brasileira ou, ainda, de revolução burguesa, uma vez que marca também o paulatino advento de uma burguesia urbano-industrial em um país que, até então, era primordialmente agrário.

MOURELLE, T. Revolução de 1930. *In*: MOURELLE, T., LAGO, M. C.; FRAGA, A. B. **Dicionário do governo Vargas**: da Revolução de 1930 ao suicídio. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2023. p.15-20 (adaptado).

Nesse sentido, em uma aula para estudantes do Ensino Médio sobre o tempo histórico da Revolução de 1930, a partir do conceito de duração de Fernand Braudel, o professor de História deve caracterizar a ordem da duração desse período como

A ciclo.
B estrutura.
C conjuntura.
D acontecimento.

QUESTÃO 29

Pessoas têm se reunido em comunidades digitais para questionar e combater o que veem como privilégios das mulheres na sociedade, o que deu início a uma onda misógina que popularizou termos como *red pill*. Para entender esse fenômeno, foram analisadas mensagens enviadas entre 2021 e 2024 em mais de 1 000 canais digitais e 400 grupos frequentados por brasileiros no Telegram, entre as quais 271 281 mensagens enalteciam o antifeminismo e o machismo — contra 60 216 que reproduziam discursos de ódio contra outros grupos. Esses canais e influenciadores podem obter monetização de diversas formas nas plataformas: visualizações, doações em *lives*, parcerias ou venda de produtos e "atendimentos" pessoais.

DECLERCQ, M. **A internet que odeia mulheres**: cultura *red pill* cresce e ataques viralizam. Disponível em: https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2024/04/12/mulheres-sao-alvo-de-odio-na-internet.htm?cmpid=copiaecola. Acesso em: 16 abr. 2024 (adaptado).

Considerando o fenômeno descrito, assinale a habilidade constante na Base Nacional Comum Curricular que melhor oportuniza o planejamento de abordagens do texto acima em uma turma da 3ª série do Ensino Médio.

A Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. (EM13CHS503)
B Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas. (EM13CHS504)
C Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais. (EM13CHS502)
D Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. (EM13CHS404)

QUESTÃO 30

O debate sobre a tonalidade da pele de Cleópatra nos meios de comunicação tem tudo a ver com contestações multiculturais sobre currículo, pedagogia e historiografia. O que está em jogo no debate sobre Cleópatra é saber se o ensino de história pode ser questionado e revisto, ou apenas padronizado da maneira usual. A disputa sobre se Cleópatra é branca ou negra não pode, assim, ser examinada simplesmente no domínio da Antiguidade, mas deve também ser vista dentro do contexto colonial e de suas consequências. O investimento contemporâneo na negritude de Cleópatra, em que ela era egípcia e africana, está em oposição dialética à insistência prévia em sua brancura, e em que ela era grega e europeia.

SHOHAT, E. Des-orientar Cleópatra: um tropo moderno da identidade. **Cadernos Pagu**, n. 23, p. 11-54, 2004 (adaptado).

IMAGEM 1 - Divulgação do filme Cleópatra, de 1963, protagonizado pela atriz Elizabeth Taylor.



Disponível em: https://br.web.img3.acsta.net/. Acesso em: 20 de maio de 2024.

IMAGEM 2 - Divulgação da série "Rainha Cleópatra", de 2023.



Disponível em: https://static.wikia.nocookie.net/netflix/images/. Acesso em: 20 de maio de 2024.

Durante uma aula para alunos do Ensino Médio, a professora abordou as representações históricas reproduzidas pelos materiais de divulgação das duas obras audiovisuais citadas, promovendo amplo debate após a leitura do material didático e de referências da historiografia africana.

Nessa situação, após o debate sobre o tema, esperava-se que os estudantes compreendessem que

A as duas produções se distanciam das discussões historiográficas de suas respectivas épocas, pois são produções fictícias, sem impactos no debate público sobre o racismo.

B a Imagem 2 está mais próxima dos debates historiográficos afrocêntricos, nos quais a rainha Cleópatra é representada como uma mulher egípcia, africana e de possível ascendência negra.

C a representação da rainha Cleópatra protagonizada pela atriz Elisabeth Taylor, Imagem 1, está de acordo com os princípios do pan-africanismo, que desconsidera o Egito como pertencente ao continente africano.

D as Imagens 1 e 2 representam a mesma vertente interpretativa da História do Egito Antigo, na qual a civilização egípcia é retratada com um caráter destacadamente europeu, destoando do restante do continente africano.

QUESTÃO 31

Professores de História e de Artes de determinada escola propuseram desenvolver um planejamento de ensino em conjunto para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. O professor de História, com o uso do livro didático e recursos audiovisuais, tratou dos aspectos da organização social, política e econômica da Idade Média. Já o professor de Artes, com o uso de imagens, abordou a arquitetura e a arte medievais. Como atividade prática, os professores de História e de Artes propuseram a construção de maquetes e cartazes que melhor representassem essa arte e essa arquitetura. Ao final das atividades, os estudantes fizeram a exposição dos trabalhos e participaram de uma gincana com um jogo de perguntas e respostas sobre o conteúdo que movimentou a sala de aula.

Nessa situação, no planejamento didático-pedagógico, os professores de História e de Artes consideraram

A a interdisciplinaridade com estratégias de participação de diferentes atores, linguagens e tecnologias de ensino.

B a interação entre os estudantes, que protagonizaram uma experiência disciplinar direcionada de aprendizagem.

C a complexidade dos objetivos a serem alcançados e os estímulos cognitivos mais eficazes nessa faixa etária.

D a atualização das estratégias de motivação com o uso de recursos didático-pedagógicos de tipo tradicional.

QUESTÃO 32

Junho é considerado pelo Movimento Social LGBTQIAP+ o Mês do Orgulho, um período temático com atenção especial à aceitação da diversidade sexual e identidade de gênero, com destaque para a importância de discutir a violência sofrida por essa população, um tema relevante para a educação e a formação cidadã. Nesse contexto, durante a aula de História, um estudante da 1ª série do Ensino Médio questionou o professor sobre a diversidade de letras da sigla LGBTQIAP+, procurando entender as diferentes orientações sexuais e identidades de gênero que parecem ter surgido recentemente, mas que na verdade sempre existiram, sendo apenas mais visíveis agora. O professor vê nisso uma oportunidade para elaborar um plano de aula que não só elucide essas questões, mas que também promova a autonomia e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Considerando essa situação, assinale a opção que apresenta a proposta de aula adequada para se abordar, de maneira participativa, a história das relações de gênero e a diversidade sexual no contexto do Mês do Orgulho LGBTQIAP+, considerando-se a autonomia discente e a análise crítica em relação ao conhecimento histórico.

A Elaborar um painel em que os estudantes apresentem a visibilidade da comunidade LGBTQIAP+ no contexto das mídias sociais, considerando a exposição dessa temática pelas grandes marcas e os efeitos econômicos para a aceitação desse grupo.

B Desenvolver uma aula expositiva que apresente a evolução histórica da sigla LGBTQIAP+ e seus significados, com foco em datas e eventos importantes que marcaram o movimento na luta por direitos, tendo como principal fonte a leitura do material didático.

C Organizar uma visita a ONG ou centro de apoio LGBTQIAP+ para que os estudantes possam ouvir depoimentos e conhecer as experiências contemporâneas dessa comunidade, de modo a sensibilizá-los para a temática e fazer com que desenvolvam a tolerância.

D Propor uma atividade em grupo na qual os estudantes pesquisem diferentes momentos históricos e culturais em que a diversidade sexual e de gênero estavam presentes, seguida de apresentações que fomentem o debate e a reflexão sobre a invisibilidade dessas identidades na historiografia tradicional.

QUESTÃO 33

Uma professora da Educação Básica em uma aula sobre o colonialismo europeu na África propôs uma visita virtual ao Museu Real da África Central, localizado na Bélgica, que possui importante acervo da cultura material e imaterial de diversas sociedades congolesas, levados para a Europa durante a ocupação colonial belga na região. Durante a visita virtual os estudantes se depararam com a imagem a seguir.



"kitumba" de um rei de Boma, em 1878.

As reações diante da imagem da estatueta foram diversas. Alguns estudantes riram, outros a acharam "feia" e alguns não entenderam o motivo dela fazer parte do acervo do Museu. Aos poucos, a professora foi descortinando a história e os significados da imagem, contando a origem daquele objeto até o momento em que passou a fazer parte da expografia: "A estatueta tem origem na África Central, mas foi roubada por um belga, Alexandre Delcommune, em 1878, fazendo parte do conjunto de objetos coloniais que foram tomados como marca da violência da colonização". A discussão rapidamente evoluiu para a questão sobre a quem pertenceria a estatueta: aos belgas ou aos congoleses. A professora ainda apresentou um vídeo do chefe congolês Bakou Kapita Alfonso, no qual afirmava que "os poderes do kitumba poderiam ser reavivados após a restituição e o objeto poderia, portanto, ser reutilizado embora apenas chefes consagrados possam se comunicar com ela".

BOUFFIOUX, M. **Musée Royale de l´Afrique Centrale***:* L´historie refoulé d´une statu-ette (Museu Real da África Central: a história reprimida de uma estatueta). Paris: Match Belgique, 2019 (adaptado).

Nessa situação, a atividade pedagógica proposta pela professora visa suscitar nos estudantes

A o enfoque na estética dos materiais, destacando-se o exotismo e o simbolismo que eles representam.

B a comparação entre o requinte do padrão estético europeu e o caráter rudimentar da arte tradicional dos povos africanos.

C o interesse da pesquisa em museus virtuais europeus e o reconhecimento de seu relevante papel na conservação de acervos.

D a reflexão sobre a restituição aos africanos dos acervos museológicos europeus construídos a partir da ocupação e dos saques coloniais.

QUESTÃO 34

Durante uma aula sobre História da África Contemporânea, um professor discutiu a distribuição de vacinas contra a Covid-19 no continente, destacando que, mais de um ano após o início da vacinação, apenas 15% da população africana havia completado o esquema vacinal. Apesar de haver diferenças regionais significativas, como nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop), que possuíam índices de imunização acima da média regional, a questão continuava a ser pauta de debates internacionais. O professor ressaltou que a situação refletia não apenas as políticas internas de saúde pública, mas também um contexto de imperialismo e desigualdade global, manifestando vestígios do neocolonialismo, racismo e os desafios relacionados ao acesso equânime aos recursos e investimentos científicos e tecnológicos.

Nessa situação, a construção de uma abordagem crítica dos estudantes sobre as origens do problema apresentado deve considerar

A a diferença nas taxas de vacinação em vários países africanos que ocorrem pelas teorias conspiratórias locais sobre a segurança e eficácia das vacinas.

B a disparidade na distribuição das vacinas, que reflete principalmente as dificuldades logísticas e técnicas enfrentadas pelos países africanos desde o século XIX.

C a distribuição desproporcional de vacinas na África como um reflexo do passado histórico colonial e das relações desiguais no cenário internacional para aquisição de imunizantes.

D a variabilidade nas taxas de vacinação entre os países africanos, que ilustra as diferenças nas políticas de saúde pública adotadas por cada governo após a descolonização.

QUESTÃO 35

A professora do Ensino Fundamental explicou que, de modo geral, os povos indígenas são profundos conhecedores do seu ambiente, plantas e animais. Com base em um artigo, destacou que os tupis-guaranis, por exemplo, associam as estações do ano e as fases da Lua com o clima, a fauna e a flora da região em que vivem. Na cosmovisão desse povo, o Sol é o principal regulador da vida no planeta, além de ter grande significado religioso. Suas práticas cotidianas estão voltadas para a busca da força espiritual oriunda do Sol. Para determinar as estações do ano, os pontos cardeais e a passagem do tempo durante o dia, os tupis-guaranis utilizam o relógio solar vertical, denominado *Cuaracyraangaba* na antiga língua tupi. Relógios solares verticais também foram criados por povos da antiguidade egípcia, grega, chinesa, entre outros povos. Na sequência de sua aula, a professora pediu que os estudantes desenhassem várias formas de contar a passagem do tempo em nosso cotidiano, demonstrando como estes instrumentos e cálculos se vinculam ao movimento natural do planeta e das estações.

AFONSO, G. B. Mitos e Estações no céu Tupi-Guarani. **Revista Ciência & Cultura**, 2022. Disponível em: https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=mitos-e-estacoes-no-ceu-tupi-guarani. Acesso em: 14 jun. 2024 (adaptado).

De acordo com o texto, a estratégia didática adotada pela professora objetivou

A compreender a conexão entre os marcadores cronológicos e o meio natural, com o compartilhamento comum de instrumentos de organização do tempo.

B perceber a coexistência de sociedades diversas nas quais o aprimoramento material unifica os hábitos culturais e as formas de compreensão do tempo.

C comparar de forma sincrônica e diacrônica a relação que as sociedades culturalmente diversificadas, em distintas espacialidades, estabelecem com o tempo.

D organizar cronologicamente a noção de tempo e espaço por uma perspectiva material mediante a percepção dos avanços tecnológicos das sociedades não indígenas.

QUESTÃO 36

IMAGEM 1: Tapuias



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9d/Albert_Eckhout_Tapuia_woman_1641.jpg . Acesso em: 01 jun 2024.

IMAGEM 2: Tupis



Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/56/India_tupi.jpg. Acesso em: 01 jun 2024.

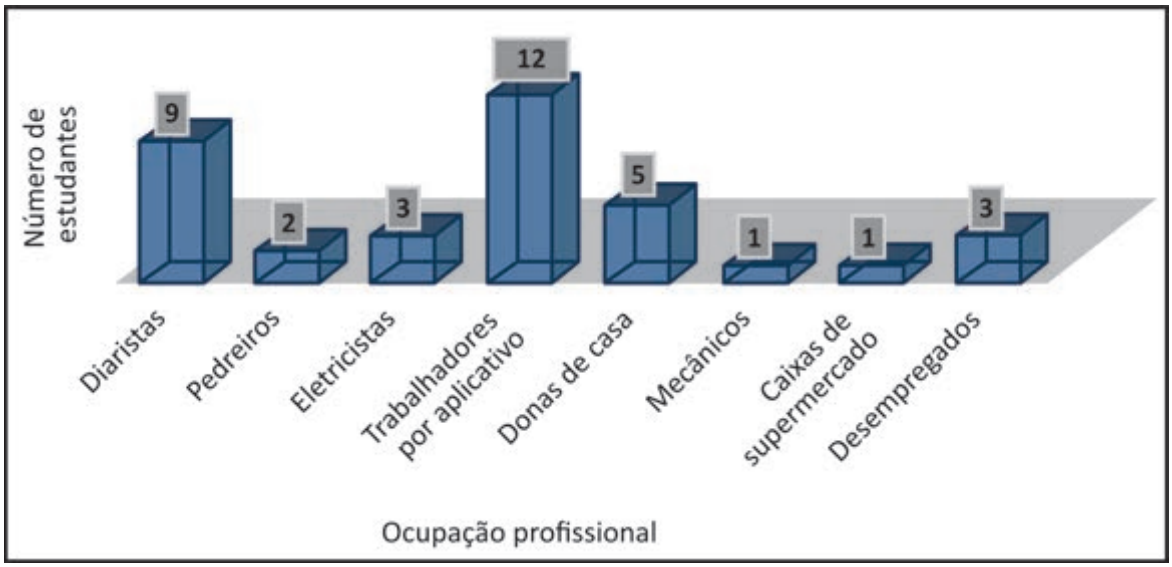
Um professor de História apresentou para sua turma de Ensino Médio as telas ilustradas acima, do pintor holandês Albert Eckhout, que esteve no Brasil durante o século XVII. Nelas, Eckhout representou povos originários de dois grupos distintos: tapuias e tupis. Durante a análise das imagens, o professor solicitou que os alunos comparassem as representações dos referidos povos.

A comparação entre as obras leva a compreender que a diferença entre as Imagens 1 e 2 consiste, respectivamente, na oposição entre

A canibalismo (adesão à heresia pagã) e antropofagia (incorporação de valores dos europeus).
B paganismo (recusa à religião monoteísta) e catequese (adoração de divindades dos cristãos).
C barbárie (incitação à violência sem limites) e civilização (reprodução de vestimentas dos invasores).
D selvageria (resistência à dominação colonial) e assimilação (apropriação de características dos colonizadores).

Área livre

QUESTÃO 37



O gráfico acima representa as ocupações profissionais de uma turma de Ensino Médio de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com base nesses dados, o professor da turma deduziu que esses estudantes estariam inclinados a debater criticamente a uberização do trabalho e sua relação com a Reforma das Leis Trabalhistas de 2017. No entanto, após o debate, percebeu que muitos não viam desvantagens em se tornar "parceiros" ou "prestadores de serviços".

Considerando essa situação, assinale a opção cuja proposta de abordagem didático-pedagógica permite a compreensão, por parte dos alunos, do referido processo de precarização.

A Realizar atividades práticas que simulem contratos formais, destacando-se as vantagens destes em comparação com a flexibilização.

B Analisar casos de insucesso de indivíduos que se tornaram empreendedores, desmistificando-se a busca por autonomia profissional.

C Discutir historicamente a CLT, considerando-se o crescente predomínio da informalidade no trabalho e sua influência sobre a legislação.

D Promover debates sobre a importância da CLT, evidenciando-se como ela é um instrumento que fomenta a precarização do trabalho.

QUESTÃO 38

Em 2023, houve 155 mortes de pessoas trans no Brasil, sendo 145 casos de assassinatos e dez de pessoas que cometeram suicídio após sofrer violências ou devido à invisibilidade trans. O número de assassinatos aumentou 10,7%, em relação a 2022, quando houve 131 casos. Os dados são da 7ª edição do "Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023" da Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (ANTRA), divulgado no Ministério dos Direitos Humanos. A publicação do dossiê tem o objetivo de contribuir para a erradicação da transfobia, da travestifobia, do transfeminicídio e de outras violências diretas e indiretas contra a população trans no país.

ALMEIDA, D. Brasil registrou 145 assassinatos de pessoas trans no ano passado: maioria das vítimas era jovem, negra e pobre, revela dossiê. **Agência Brasil**. Brasília, 29 jan. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 04 jun. 2024 (adaptado).

Durante uma aula de História no Ensino Médio, em que a professora discutia "a presença de mulheres na história", uma aluna trans leu para toda sala a notícia apresentada, da Agência Brasil.

Para explorar todo o potencial pedagógico das informações trazidas pela referida estudante, é recomendável que a professora

A) focalize a dimensão da violência sem conferir destaque a questão de gênero, pois os estudantes vêm para a escola para apreender e fixar valores comuns.

B) problematize o teor da notícia, discutindo a necessidade de respeito à diversidade e as formas de violência praticadas cotidianamente contra as pessoas LGBTQIA+ no país.

C) instigue os estudantes a buscar mais informações sobre o perfil das vítimas em termos de raça e de classe social e sobre a confiabilidade da entidade mencionada no texto.

D) faça com que os estudantes realizem uma pesquisa histórica sobre os diferentes papéis exercidos por mulheres, sobre a sexualidade e sobre as violências em temporalidades passadas.

QUESTÃO 39

Um professor de História de Ensino Médio leciona em duas escolas de perfis socioeconômicos distintos. Na escola privada, situada em uma área nobre da cidade, os estudantes residem majoritariamente nas imediações, beneficiando-se de recursos abundantes e infraestrutura de qualidade. Em contraste, a escola pública encontra-se num ponto central, acessível por transporte público e próxima a uma ciclovia em uma das principais avenidas, atraindo estudantes de bairros periféricos e carentes. Durante uma noite de chuvas intensas, as mensagens recebidas dos estudantes, no grupo de WhatsApp das turmas, revelam contrastes marcantes: na escola privada, reclamações sobre o incômodo da chuva provocando instabilidade na internet e preguiça de ir à escola no dia seguinte; na escola pública, relatos e fotos das inundações nas casas, goteiras que atingem material de estudo, alagamentos severos nas ruas que danificaram passagens e impedirão o acesso às aulas no dia seguinte. O professor reflete sobre o conceito geográfico de segregação socioespacial como fenômeno de divisão das cidades em áreas onde políticas urbanas e especulação imobiliária conduzem os mais pobres para periferias carentes de serviços básicos. Além disso, ele pensa em abordar esse fenômeno com seus alunos, destacando que ele não é apenas contemporâneo, mas tem raízes históricas profundas, também observáveis em outros espaços e tempos em diferentes realidades.

Considerando-se a situação apontada no texto e seus reflexos no cotidiano escolar, é correto afirmar que, em uma perspectiva interdisciplinar, o professor deve trabalhar esse fenômeno em sala de aula por meio da

A) investigação da influência dos movimentos culturais na formação das periferias urbanas, destacando as causas climáticas e políticas.

B) observação dos impactos das estabilizações climáticas nas áreas periféricas e como essas permanências intensificam a segregação socioespacial.

C) abordagem do conceito de mobilidade social e suas limitações, relacionando as condições de infraestrutura urbana às oportunidades de manutenção social.

D) análise das políticas de urbanização ao longo da história, em diferentes países, discutindo como as políticas habitacionais moldam o acesso aos recursos urbanos.

QUESTÃO 40

Para combater a intolerância religiosa, uma escola em Salvador adotou uma abordagem inclusiva, abrindo suas portas para a convivência entre diferentes crenças. Levando em consideração o alerta de Bárbara Carine, escritora e professora da Universidade Federal da Bahia, para a qual a falta de conhecimento muitas vezes está associada ao desrespeito e à intolerância, a escola decidiu enfrentar essa questão dentro da dimensão dos estudos das culturas religiosas, reconhecendo que, assim como existe a mitologia grega, também existe a mitologia africana.

Dentro desse contexto integrado, os alunos têm a oportunidade de aprender a mitologia dos orixás, o que enriquece seu entendimento sobre as diferentes tradições religiosas e promove a valorização da diversidade cultural.

Disponível em: https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/21/brasil-tem-aumento-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-veja-avancos-e-desafios-no-combate-ao-crime.ghtml. Acesso em: 09 maio 2024 (adaptado).

Considerando a situação mencionada no texto acima, assinale a opção que apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que baseiam a abordagem adotada pela escola para combater a intolerância contra as religiões de matriz africana.

A Pluralismo religioso e psicologia comportamental.

B Interculturalidade e método histórico-comparativo.

C Empoderamento cultural e fenomenologia.

D Multiculturalismo e historicismo.

QUESTÃO 41

O professor de História do 7º ano do Ensino Fundamental desenvolveu uma atividade em sala de aula com a intenção de discutir as diversas formas como a escravidão foi utilizada ao longo do tempo, com destaque para o mundo greco-romano e as Américas. Nesse momento, ele afirmou enfaticamente que a escravidão, na Antiguidade Clássica, era constantemente relacionada às guerras e às dívidas. Em contraposição, no período Moderno, o docente destacou o caráter iminentemente comercial e atlântico. Após a exposição do conteúdo, um aluno interpelou: “professor, eu acho que entendi as diferenças, mas por que então quando eu penso em um escravizado, eu penso em um negro?”.

Nessa situação, o professor poderá responder adequadamente ao questionamento por meio de uma intervenção pedagógica que

A demonstre as aptidões e potencialidades inerentes às raças e às culturas, solicitando à turma que elabore um quadro comparativo.

B leve os estudantes a refletir sobre a herança greco-romana, em particular o diálogo, relações de dominação e as características sociais dos diversos grupos.

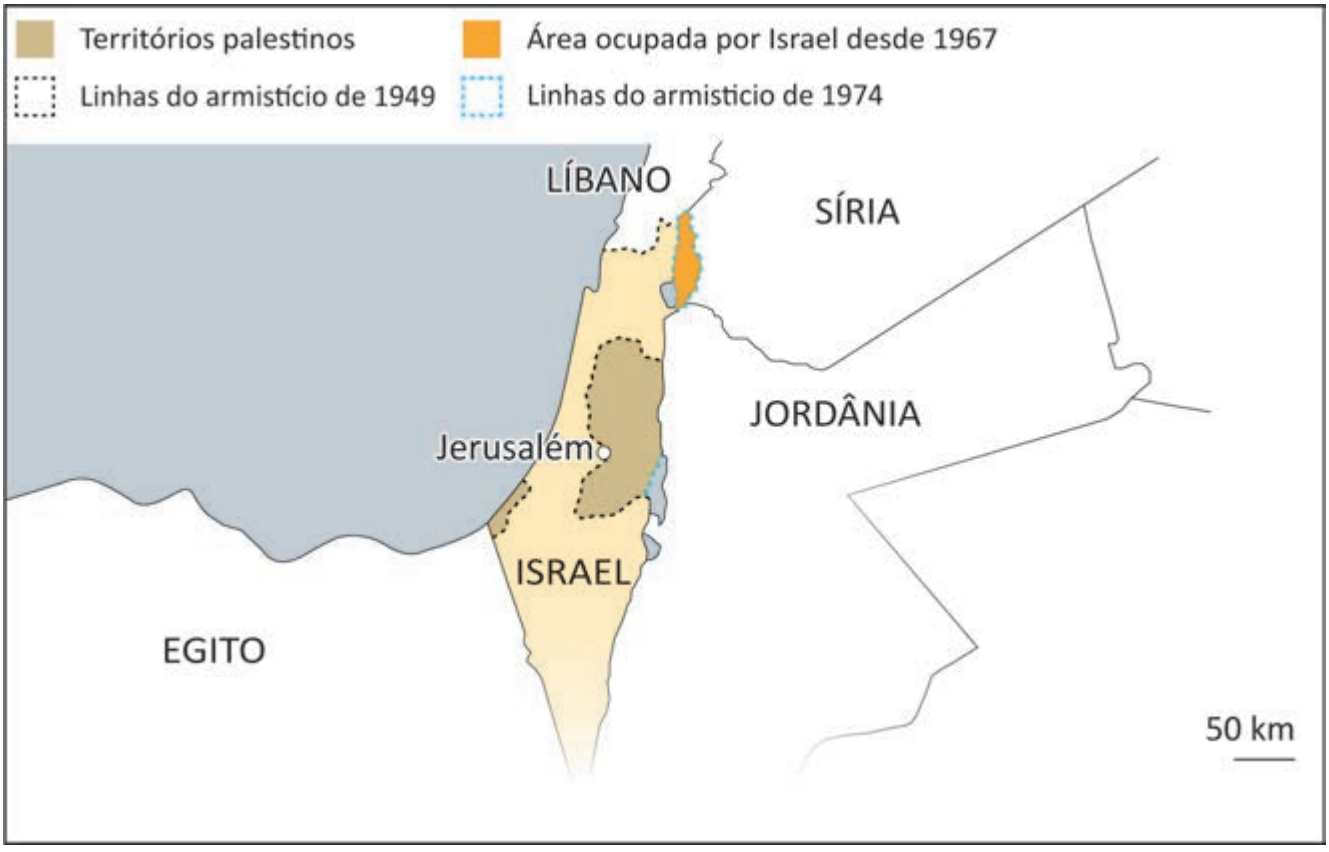
C estimule o reconhecimento das similaridades entre os processos de escravidão em diferentes épocas e temporalidades, tendo em vista o questionamento da condição jurídica.

D aborde os sentidos e a história dos conceitos de raça e etnia, bem como a forma como interagiram como marcadores de desigualdades historicamente construídos na sociedade brasileira.

QUESTÃO 42

No período do Imperialismo europeu sobre os continentes africano e asiático, a Palestina estava sob mandato britânico. Após a Segunda Guerra Mundial, dadas as repercussões do Holocausto, a ONU recomendou a criação de um estado judeu no Oriente Médio, baseando-se em argumentos bíblicos e históricos. Em 29 de novembro de 1947, aprovou a divisão da Palestina, que ainda estava sob mandato britânico, em três áreas: um Estado árabe, um Estado judeu e um regime especial para Jerusalém como cidade internacional. Israel aceitou a divisão, mas os árabes a rejeitaram. Em 14 de maio de 1948, um dia antes do fim do mandato britânico, Israel declarou independência. No dia seguinte, Egito, Jordânia, Síria e Iraque invadiram a região, iniciando a primeira guerra árabe-israelense, que durou até 7 de janeiro de 1949, quando um armistício foi assinado. Após a guerra, o território árabe foi reduzido pela metade, o que deu início à *Nakba*, ou "catástrofe": cerca de 750 mil palestinos fugiram ou foram expulsos, marcando uma tragédia nacional para a Palestina.

Fronteiras atuais de Israel



8 mapas que ajudam a entender conflito entre Israel e palestinos. **BBC News Brasil**. 8 out. 2023. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv24n2d7dv3o. Acesso em: 03 jun. 2024 (adaptado).

A seleção e a utilização do mapa apresentado como recurso didático para o ensino de História acerca do conflito entre Israel e Palestina favorecem a compreensão de

A acordos internacionais, cujo resultado foi a repatriação do território pelos árabes.

B complexos conflitos territoriais, que confluíram na gradativa diminuição da presença palestina na região.

C mecanismos de formalização das novas fronteiras, que possibilitaram o reconhecimento de ambos os países.

D processos de reconquista dos territórios judaicos perdidos na Grande Guerra, que culminaram na hegemonia do poderio ocidental.

QUESTÃO 43

Na atuação docente em salas de aula da Educação Básica, a utilização de livros didáticos é uma das práticas mais recorrentes. Com relação ao ensino de História, as obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) disponibilizam imagens capazes de potencializar a leitura de distintas linguagens e/ou representações. Contudo, as fontes imagéticas nem sempre são associadas a textos escritos ou a outras produções culturais de forma adequada, deixando-as na condição de mera ilustração.

De acordo com o texto, o planejamento e trabalho pedagógico com fontes imagéticas disponíveis no livro didático pode contribuir com o desenvolvimento das competências e das habilidades relevantes para a compreensão histórica, desde que

A a predileção por ilustrações clássicas e autoreferenciadas nessas obras facilite o esforço docente de contextualização.

B a assimilação dessas fontes seja pautada pelas prescrições constantes nos próprios textos complementares dessas obras.

C a utilização de imagens esteja articulada tanto aos objetivos pedagógicos pretendidos quanto ao seu adequado tratamento histórico.

D a ampliação da quantidade e a qualidade das figuras utilizadas nessas obras substitua os esforços e o tempo antes gasto em leituras extensas.

QUESTÃO 44

A escola indígena atual projetada estratégica e intencionalmente como escola indígena própria – específica, diferenciada, autônoma – assume como missão institucional, no campo político-pedagógico, a transformação da sociedade em que está contextualmente e historicamente situada, começando pela sua própria transformação. Os sujeitos da escola indígena vivem, atualmente, em um contexto bastante hostil e ameaçador, em seus direitos de viver em seus territórios tradicionais e de acordo com suas culturas e tradições. Um contexto construído ao longo de meio milênio de violenta colonização.

BANIWA, G. Educação e povos indígenas no limiar do século XXI: debates e práticas interculturais. **Antropologia & Sociedade**: Revista do Laboratório de Antropologia, Arqueologia e Bem Viver da UFPE, v. 1, n. 1, 2023 (adaptado).

Nesse sentido, ao elaborar um plano de aula sobre a temática indígena a partir do texto de Gersem Baniwa, apresentado acima, o professor deverá considerar que

A a instituição escolar indígena e a noção de educação intercultural são invenções dos não indígenas.

B a escola indígena deve empoderar os sujeitos indígenas para consolidar seus direitos individuais.

C a escola indígena garante autonomia e respeito à interculturalidade ao aplicar os currículos oficiais.

D a instituição escolar e a interculturalidade, por suas relações intrínsecas, impedem práticas colonizadoras.

Área livre

QUESTÃO 45

A professora de História abordou o movimento em torno da votação do Marco Temporal (Projetos de Lei n. 490/2007 na Câmara dos Deputados e n. 2903/2023 no Senado Federal) explicando que, segundo a proposta, os povos originários só teriam direito a demarcação de terras que estivessem sob sua posse no dia da promulgação da Constituição Federal, 5 de outubro de 1988.

Para construir a relação desse problema com a questão indígena no Brasil, propôs a elaboração conjunta de um mapa mental com o tema "a luta dos indígenas por direito à terra". A professora dividiu a turma em grupos, ficando cada um responsável por reunir e apresentar informações sobre a relação dos povos indígenas com a terra em diferentes temporalidades. Deveriam buscar informações em obras historiográficas, no livro didático e em *sites* confiáveis da Internet, esclarecendo os interesses dos grupos econômicos e as consequências socioambientais da eventual aprovação do Marco Temporal e trazê-las para montar o mapa mental com palavras-chaves e esquema explicativo. A culminância dessa atividade foi a construção de um mural no pátio da escola com uma exposição intitulada "O direito dos indígenas à terra é originário e atemporal".

Nesse caso, a atividade desenvolvida, com base na articulação entre o passado e o presente, insere-se

A na aplicação das metodologias ativas, a fim de identificar as falhas e as lacunas existentes na legislação indígena atual.

B na execução de sequências didáticas, com o objetivo de confirmar o processo recorrente de proposição de leis favoráveis aos indígenas.

C no uso da pedagogia de projetos, com a finalidade de evidenciar o papel submisso dos indígenas por ações jurídicas na defesa de direitos pela terra.

D no conjunto de ações didáticas incentivadoras da autonomia dos alunos, com vistas ao reconhecimento jurídico do uso ancestral da terra pelos povos originários.

QUESTÃO 46

Uma professora de História, disposta a tematizar o notável aumento da presença e passagem de migrantes latino-americanos por sua cidade, um pequeno município no interior do Brasil, resolveu abordar essa discussão em sala de aula, com a turma da 3ª série do Ensino Médio, no estudo do eixo "Desafios contemporâneos relacionados aos Direitos Humanos e à cidadania global". Ela pediu que os estudantes se dividissem em grupos e elaborassem projetos de investigação com uso da história oral sobre as origens, trajetórias e condições de vida dessas pessoas. Os projetos serão debatidos e avaliados em sala de aula pelos próprios alunos, com a mediação da professora, considerando-se princípios éticos e inclusivos para a valorização de direitos humanos.

Nesse caso, assinale a opção que apresenta o critério a ser utilizado pela professora para avaliar os projetos elaborados pelos estudantes.

A Veracidade do testemunho dos entrevistados e situações descritas nos relatos colhidos pelos estudantes.

B Objetividade da pesquisa prévia e do roteiro de questões a serem dirigidas aos membros do grupo estudado.

C Engajamento demonstrado na assistência aos atores para a resolução dos problemas humanitários detectados nas entrevistas.

D Abrangência do levantamento conduzido junto aos moradores pioneiros da cidade sobre os impactos sociais da presença desses imigrantes.

QUESTÃO 47

TEXTO 1

A comemoração pelo Dia do Trabalho em 1940 não foi como qualquer outra. Naquele 1º de maio, Getúlio Vargas instituía o salário mínimo brasileiro, que entrava em vigor já naquela data, com prazo de vigência de três anos. Segundo a lei, o trabalhador deveria ganhar, então, pelo menos cerca de 240 mil réis. O salário mínimo já vinha se anunciando na década de 1930, regulamentado em uma lei, em 1936, e em um decreto-lei, em 1938.

BRASIL, B. Há 80 anos, Getúlio Vargas criava o salário mínimo. **Biblioteca Nacional**. 01 de maio de 2020. Disponível em: https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/ha-80-anos-getulio-vargas-criava-salario-minimo. Acesso em: 10 maio 2024 (adaptado).

TEXTO 2

A relação do motorista de aplicativo com a plataforma é um vínculo de emprego? Ou ele é um trabalhador independente que contrata a tecnologia dessas empresas? Para enxergar de outro ângulo essa questão — motivo de disputas no mundo todo —, o procurador do Ministério Público do Trabalho Ilan Fonseca tirou uma licença de quatro meses para ser motorista de Uber nas ruas de Salvador. Antes de ser procurador, ele já havia sido advogado e auditor fiscal do trabalho. Mas sentiu que faltava uma peça para se aprofundar na discussão sobre os trabalhadores de aplicativo: viver o cotidiano de um motorista de aplicativo. Queria experimentar, entre outros pontos, como é a comunicação das plataformas com os motoristas e quanto poder de decisão eles realmente têm. Ele reconhece que fez o trabalho de motorista sem depender disso para pagar as contas — e que, "na qualidade de homem branco, enfrentou menos dificuldades do que enfrentaria se fosse mulher ou negro". Procurada pela reportagem, a Uber criticou a pesquisa de Fonseca e respondeu que "os motoristas parceiros não são empregados e nem prestam serviço à Uber".

ALEGRETTI, L. O procurador que foi Uber por 4 meses em Salvador: 'Não tive sensação de ser meu próprio chefe'. **BBC News Brasil**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/. Acesso em: 20 maio 2024 (adaptado).

No mês de abril de 2024, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos dos anos finais do Ensino Fundamental, a professora de História promoveu uma discussão acerca da proposta apresentada pelo Governo Federal para regulamentar o trabalho dos motoristas de aplicativos no Brasil, questionando se tal fato geraria resultados práticos para a vida desses atores. Uns concordavam e outros discordavam da proposta. A professora, então, propôs a leitura dos Textos 1 e 2, para comparar diferentes temporalidades em relação às questões trabalhistas.

Nessa situação, a discussão encaminhada pela professora privilegiou, como tema, as transformações na sociedade brasileira que resultaram

A na flexibilização dos vínculos e precarização das relações laborais.

B no esforço de equilíbrio fiscal e ampliação dos programas sociais.

C na mudança demográfica e ampliação da demanda previdenciária.

D no reordenamento dos sindicatos e retomada das mobilizações grevistas.

Área livre

QUESTÃO 48

Ao desenvolver uma avaliação diagnóstica, o professor de História identificou que os estudantes da 1ª série do Ensino Médio desconheciam a história local. Aproveitando que o conteúdo do componente curricular propunha a construção do conhecimento histórico e o uso de fontes documentais, o professor criou uma atividade de campo guiada com os estudantes pelos espaços urbanos da cidade. Com o uso dos celulares, os estudantes realizaram registros de imagens e com o auxílio do professor e, em grupos, produziram textos na forma de painéis para contar a história da cidade sob o olhar deles. Os resultados foram apresentados à comunidade escolar e amplamente divulgado nas redes sociais.

Com base nessa situação, assinale a opção que apresenta o objetivo pedagógico da atividade realizada.

A Realizar um *tour* pela cidade com a finalidade de levar os estudantes para visitar e identificar espaços urbanos e monumentos que possuem apelo turístico.

B Desenvolver atividade lúdica de ensino-aprendizagem com o intuito de mostrar aos estudantes, de forma descontraída, edifícios históricos da cidade onde vivem.

C Instigar os estudantes a conhecer a história local e, ao mesmo tempo, demonstrar, por meio da atividade prática, que o espaço urbano pode ser uma fonte para a compreensão da história.

D Promover aulas descontraídas com metodologia que leve em conta o uso de celulares como recurso didático pedagógico de produção e difusão do conhecimento da história nas redes sociais.

QUESTÃO 49

Os temas de História Antiga são importantes para fundamentação da relação entre a sociedade contemporânea e a Antiguidade e, a partir dessa ótica, desenvolvem-se os questionamentos/problemáticas do presente revisitando o passado e inovando nos temas e abordagens, com ampliação documental e no uso de novas linguagens. O uso dos mapas tem sido uma importante ferramenta no tratamento da categoria tempo-espaço relacionada aos estudos do mundo antigo. Eles evidenciam as dinâmicas, as ocupações territoriais, deslocamentos, o espaço natural e a formação dos impérios.

Nesse sentido, a fim de atender às demandas do presente por um ensino de História mais inclusivo, plural e decolonial, o uso de mapas em sala de aula é indicado, pois, por meio deles, é possível observar

A o desenvolvimento cartográfico, preciso e sistematizado no mundo antigo, para registro dos imperadores romanos.

B o expansionismo clássico, grego e romano, pelo mar Mediterrâneo e seus impactos na formação da civilização ocidental.

C o crescente fértil e a apropriação do ambiente natural que na Antiguidade está associado às guerras pelo controle econômico.

D o desenho dos grupos no espaço com História própria do território para além dos estereótipos eurocêntricos e civilizatórios.

Área livre

QUESTÃO 50

TEXTO 1

Banksy voltou a se manifestar diante dos refugiados que procuram asilo na Europa e nos Estados Unidos. Ele inaugurou um grafite no campo que recebe essa população em Calais, na França, com a imagem de Steve Jobs. Na imagem, o fundador da Apple segura um computador em uma das mãos e um saco preto na outra. A escolha faz referência à origem de Jobs, filho de um sírio que imigrou para os Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. O grafite veio acompanhado de uma declaração de Banksy: "Nós somos levados a acreditar que a imigração drena os recursos dos nossos países, mas Steve Jobs era filho de um imigrante sírio. A Apple é a companhia mais rentável do mundo, paga mais de US$ 7 bilhões ao ano em impostos e só existe porque deixaram um jovem de Homs [cidade síria] entrar."



Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/12/1718831-banksy-critica-tratamento-de-refugiados-em-grafite-de-steve-jobs.shtml?mobile. Acesso em: 11 jun. 2024.

TEXTO 2

Em meados da década de 10 do século XXI, a União Europeia (UE) atravessou uma grave crise relacionada aos aumentos dos pedidos de refúgio, conforme se observa no gráfico a seguir. Naquele contexto, como forma de provocar reflexão diante do tema, Banksy, o célebre artista de rua, fez o famoso grafite de Jobs em Calais.



Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/refugiados-na-europa-crise-em-mapas-e-graficos.html. Acesso em: 11 jun. 2024.

A partir das informações apresentadas no Texto 1 e dos dados mostrados no Texto 2, assinale a opção que indica, respectivamente, o contexto nacional que levou ao maior fluxo de pedidos de asilo na União Europeia e a reflexão que o grafite promove sobre o debate da crise diante dos refugiados.

A Guerra civil; potencial da geração de riquezas.
B Mudança climática; temor da perda de empregos.
C Invasão estrangeira; contenção da fuga de cérebros.
D Perseguição religiosa; aumento da incidência de delitos.

QUESTÃO 51

TEXTO 1

Omama deu-nos a vida muito antes de criar os brancos, e era também ele que, antes deles, possuía o metal. As primeiras peças de ferro utilizadas por nossos ancestrais foram as que Omama deixou para trás na floresta, quando fugiu para longe. Eles não tinham machados e facões de verdade, como hoje. Amarravam pedaços de ferro usados num cabo para fazer machadinhas. Essas ferramentas eram muito poucas nas casas dos antigos. Só alguns homens mais velhos as possuíam e as deixavam bem guardadas. Trabalhavam com esses pedaços de ferro que chamavam de ferramentas de Omama, porque eram muito resistentes. Naquele tempo era assim. Os objetos dos brancos ainda não estavam por toda parte como agora! Por isso penso hoje na dificuldade do trabalho de nossos maiores e isso me leva a não querer ter muitas mercadorias.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**: a palavra de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 222 (adaptado).

TEXTO 2

Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucos neste mundo maluco que compartilhamos.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Nesse contexto, para levar os estudantes a refletir sobre as produções e confrontações de saberes em diferentes sociedades, a partir da discussão dos Textos 1 e 2 em sala de aula, um professor do Ensino Médio pode destacar que

A a tecnologia produzida pela sociedade moderna ocidental se tornou referência para as sociedades tradicionais elaborarem seus objetos culturais.
B a tecnologia é parte do processo de influência da sociedade moderna sobre as sociedades tradicionais, desconstruindo as identidades dos povos originários.
C as distintas sociedades produzem tecnologias e se transformam, ocasionando tensões entre os conhecimentos ancestrais e aqueles advindos dos contatos e trocas interculturais.
D as comunidades tradicionais produzem tecnologia inferior à produzida pelas sociedades na modernidade, o que justifica o fato de a cultura da sociedade moderna ocidental se sobrepor ao conhecimento dos povos originários.

QUESTÃO 52

No dia 30 de novembro de 2023, o governo brasileiro lançou um projeto para sinalização e reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil. A iniciativa prevê a fixação de 100 placas em todo o território nacional e a promoção de estudos e ações de Educação e Cultura em Direitos Humanos para dar visibilidade à história e à memória de matriz africana no país, nos termos da Lei n. 10.639/2003, do Programa Nacional em Direitos Humanos e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Os lugares sinalizados vão desde portos, igrejas, praças, terreiros de candomblé, quilombos, passando por lugares onde ocorreram movimentos de resistência, até espaços de manifestações culturais.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Lançado projeto de reconhecimento de lugares de memória dos africanos escravizados no Brasil**. Disponível em: https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/. Acesso em: 8 maio 2024 (adaptado).

Considerando essa informação, assinale a opção que apresenta os desdobramentos do referido projeto no âmbito do ensino de História na Educação Básica.

A Promoção da tolerância religiosa e desenvolvimento da convivência solidária.

B Consciência cívica e valorização dos princípios democráticos de justiça social.

C Reparação histórica e reconstrução do passado de forma harmoniosa e tolerante.

D Valorização da história local e estabelecimento de relações entre passado e presente.

QUESTÃO 53

Em uma visita técnica à *Casa da Memória Transxingu*, fundada em 2017, no município de Altamira, os alunos da rede estadual de ensino depararam-se com uma situação curiosa: a escassez de registros históricos relacionados às transformações negativas sofridas pela população altamirense como consequência da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Os estudantes relataram, entre outras coisas, vivências pessoais e familiares relacionadas a prejuízos econômicos, perda da ligação com a natureza e com o rio, caráter compulsório de deslocamentos para os reassentamentos urbanos coletivos e até mesmo problemas psicológicos entre os seus parentes.

A partir dessa situação, assinale a opção que contém uma explicação para a crítica dos estudantes.

A Uma quantidade considerável de cidadãos altamirenses desconhece sua história, visto que os órgãos oficiais e da administração pública possuem a prerrogativa de criação de narrativas sobre a história dos municípios atingidos pela construção da barragem.

B Uma parte da população não se vê representada pelo acervo histórico, na medida em que as suas memórias, tanto individuais quanto coletivas, foram invisibilizadas após a construção da usina, mesmo com a mobilização dos movimentos sociais da região a denunciar essas ausências.

C Uma pequena parcela da população se vinculou espontaneamente às associações de moradores dos reassentamentos urbanos coletivos e como membros de movimentos sociais organizados, o que desmobiliza uma ação individual efetiva diante de uma memória hegemônica.

D Uma significativa parcela da população é empregada na empresa concessionária, o que faz com que a insatisfação chegue aos mais jovens, os quais, devido aos seus vínculos pessoais, passam a aderir à versão negativa dos funcionários prejudicados pela organização responsável pelo empreendimento.

QUESTÃO 54



Jan Van der Straet (1525–1605), Amerigo Vespucci Discovers America, late sixteenth century.

Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1957-0413-35. Acesso em: 18 jul. 2024.

Essa fonte iconográfica é um recurso valioso em sala de aula. Produzida no final do século XVI, ela representa o encontro entre europeus e povos nativos, bem como a nomeação do novo território com a versão feminina do nome do navegador.

Nesse sentido, a análise dessa imagem em sala de aula possibilita o entendimento, pelos estudantes, de como a arte europeia do referido período representou

A a necessidade da colonização, recorrendo à caracterização positiva e superior do conquistador.

B o esforço etnográfico de descrição dos materiais, natureza e estilos de vida que cada cultura possuía.

C a realidade da vida selvagem, detalhando os aspectos exóticos de sua natureza, animais e habitantes.

D o conflito e animosidade resultante das diferenças culturais e de nível técnico entre navegadores e autóctones.

Área livre

QUESTÃO 55

História para ninar gente grande

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta (...)
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões (...)

História para ninar gente grande. Samba-enredo da Estação Primeira de Mangueira, 2019. *In*: DE ALMEIDA JESUS, A. C. Carnaval e "A História que a História Não Conta": Uma Análise dos Sambas de Enredo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 1, p. 157, 2020.

A Estação Primeira de Mangueira, em 2019, foi campeã do grupo especial com o enredo apresentado acima, que teve como objetivo questionar uma perspectiva de História e contar uma versão diferente dos acontecimentos, a qual

A enfatiza a conciliação de elementos formativos da sociedade brasileira.
B considera como protagonistas aqueles que historicamente foram silenciados.
C destaca a passividade dos sujeitos que não se posicionaram na versão oficial.
D concebe a abolição relacionada aos líderes da política institucional monárquica.

Área livre

QUESTÃO 56

Com a reversão da reforma chilena após o golpe militar de 1973, essas tendências se acentuaram, e cresceram as oportunidades de adquirir terra dos camponeses beneficiados pela reforma. Essas terras desapropriadas foram transferidas para um número bem menor de beneficiários e na forma de unidades familiares maiores. Em 1977, a grande propriedade tinha praticamente desaparecido do Chile e, em seu lugar, apareceram as pequenas propriedades entre cinco e oitenta hectares.

LONG, N. As estruturas agrárias da América Latina, 1930-1990. *In*: BETHELL, L. **História da América Latina a América Latina após 1930**: economia e sociedade. São Paulo: EdUSP, 2005. p. 437 (adaptado).

Tendo como referência as ideias do texto de Norman Long sobre a reversão da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, assinale a opção que apresenta a abordagem pedagógica que favorece a produção de conhecimentos e a autonomia discente em um plano de aula sobre as mudanças nas estruturas agrárias na América Latina.

A Desenvolver um plano de aula que inclua a leitura do texto de Norman Long e a escrita de uma resenha focada nas estruturas agrárias no Chile, seguida de seminário.

B Estruturar um plano com aulas expositivas detalhadas sobre a cronologia da reforma agrária no Chile após o golpe de 1973, destacando as principais datas e eventos de política.

C Criar um plano de aula centrado na memorização de dados e estatísticas sobre a distribuição de terras no Chile antes e depois de 1973, com testes escritos para avaliar o conhecimento.

D Elaborar um plano de aula que inclua debates em sala de aula sobre os impactos da reversão da reforma agrária no Chile, incentivando a pesquisa individual e a apresentação de sínteses.

QUESTÃO 57

Ele deveria começar perguntando: "Quem constituiu as fontes? Em que condições? Para quê? O que expressam? O que dizem, o que não dizem?".

PEREIRA L. L. C. Nos arquivos da Polícia Política. Reflexões sobre uma experiência de pesquisa no DOPS do Rio de Janeiro. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 254-267, jan./jun. 2014.

Desde 2015, os arquivos da Comissão Nacional da Verdade, que investigou as violações de direitos humanos no Brasil entre 1946 e 1988, estão disponíveis para consulta online no *site* do Arquivo Nacional. Os documentos foram extraídos de arquivos produzidos pelo Estado brasileiro e por órgãos militares de inteligência e espionagem, entretanto, dadas suas condições de produção, eles revelam mais sobre a polícia da época e sobre a violação de direitos humanos do que sobre as pessoas investigadas e os crimes a elas imputados. Por isso, o seu uso escolar demanda uma abordagem sensível, respeitosa e que encoraje a reflexão crítica sobre "o que" era documentado e sobre "como" foi documentado.

Nesse caso, a maneira adequada de promover a autonomia dos estudantes no trabalho com as fontes documentais desse tipo de acervo é orientá-los a

A confirmar as informações contidas nesses documentos em acervos familiares e *sites* da Internet.

B selecionar os documentos a serem analisados de acordo com seus próprios interesses de estudo.

C verificar a autenticidade dos documentos disponíveis, ressaltando a veracidade dos registros oficiais.

D formular perguntas e hipóteses de pesquisa que envolvam a análise de diferentes tipos de documentos.

QUESTÃO 58

O professor de História apresentou a sua turma de Ensino Médio os conteúdos relacionados à História do Brasil a partir do diálogo com as legislações educacionais n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, que incluem no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Ele informou que os dispositivos são instrumentos educacionais que devem ser pensados diante do presente, para, assim, se considerarem as lutas e tensões travadas por esses sujeitos na busca pela concretização da cidadania historicamente negada. Diante disso, um aluno indagou: "professor, qual a necessidade de a gente estudar os povos indígenas e africanos que não estão mais vivos? A história não é escrita no presente?". O professor considerou a questão pertinente e avaliou ser necessário conduzir a aula de outra maneira, dialogando com o processo histórico que levou a criação das leis e os efeitos do passado no presente. Ponderou ainda que os alunos deveriam ser avaliados sob os mesmos princípios, que incorporam o diálogo e a construção de um saber dialógico e, portanto, não estático.

Levando-se em consideração a situação exposta, a avaliação adequada para esses alunos é a

A avaliação formativa, à medida que um de seus principais objetivos é melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

B avaliação diagnóstica, pois considera a possibilidade de mensurar o grau de conhecimento dos discentes na disciplina de História.

C avaliação somativa, definida a partir do alcance da aprovação, independentemente de ele conseguir estabelecer as correlações históricas esperadas.

D autoavaliação, uma vez que o estudante seria o principal sujeito a ser pensado diante do conhecimento e responsável imediato por seu desempenho.

QUESTÃO 59

Segundo historiadores, o principal legado do grande matemático italiano Leonardo Pisano, mais conhecido como Fibonacci, foi ajudar a Europa a abandonar o antigo sistema de algarismos romanos e adotar os numerais indo-arábicos. Eles constam em seu *Liber Abaci* ("Livro de Cálculo"), escrito em 1202, após estudos com um professor árabe. Na mesma obra, há referência a um texto anterior chamado *Modum algebre et almuchabale*, e na margem está escrito *Maumeht*, que é a versão em latim do nome Mohamed. No caso, a referência é especificamente para *Abu Ja'far Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi*, conhecido como *Al-Khuarismi*, que viveu aproximadamente entre os anos 780 e 850. A obra de *Al-Khuarismi* aborda um aspecto crucial de toda nossa vida. Por causa dela, o mundo europeu percebeu que sua maneira de fazer conta — ainda essencialmente baseada em algarismos romanos — era irremediavelmente ineficiente e atrapalhada. Se eu pedir para você multiplicar 123 por 11, você consegue calcular até de cabeça. A resposta é 1 353. Agora tente fazer isso com algarismos romanos: você tem que multiplicar CXXIII por XI. Pode ser feito, claro. Mas não é nem um pouco fácil.

O sábio que introduziu algarismos arábicos no Ocidente e nos salvou de multiplicar CXXIII por XI.
Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/. Acesso em: 01 jun. 2024 (adaptado).

Considerando-se o caso descrito, é correto afirmar que o processo de construção do conhecimento na Europa Medieval foi caracterizado por uma relação entre Ocidente e Oriente, denominada

A isolamento.

B apropriação.

C equiparação.

D superioridade.

QUESTÃO 60

Alterosa foi uma revista ilustrada que circulou na capital Mineira entre 1939 e 1964 e apresentava conteúdo amplamente diversificado, embora mantivesse seções permanentes destinadas ao público feminino. Citemos, a título de exemplo, algumas das seções dedicadas especialmente a esse público: "Página das Mães", que oferecia conselhos para educação, cuidado e saúde dos filhos; discutia temas como família, maternidade e casamento; a coluna "Para as donas de casa" trazia receitas e dicas para retirar manchas e cheiros, uso e conservação de alimentos, lavagem de tecidos, valor nutritivo dos alimentos, etc.; o "Bazar feminino", com conselhos e dicas de beleza, cremes, cuidados com os cabelos e a pele, maquiagem, etc., e a coluna "Tendências da moda", com as novidades, sobretudo do vestuário, de cortes e de tecidos.

MAIA, C. J.; SILVA, T. B. Alterosa para a família do Brasil: breve história de uma revista. **Revista Caminhos da História**, v. 15, n. 2, p. 97 - 111, 2010 (adaptado).



Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/hdb/periodico.aspx. Acesso em: 17 set. 2024.

Uma professora de História, ao ministrar uma aula sobre o Brasil dos anos 1950, projetou imagens da *Revista Alterosa* que evidenciam a construção de um imaginário de "casamento dos sonhos", sem divórcio, e a associação da saúde com a beleza, constituindo um ideal de mulher moderna e perfeita.

Ao trabalhar essas imagens, a professora solicitou que os alunos confrontassem as representações de gênero nos anos 1950 e na contemporaneidade, o que lhes permitirá compreender melhor as relações de gênero e a construção do masculino e do feminino.

Nesse caso, no que diz respeito às representações presentes na sociedade dos anos 1950, a professora e os estudantes devem considerar

A a categoria de mulher que se valoriza nas imagens como aquela que se preocupa com a saúde, deixando a beleza em segundo plano.

B a revista como uma produção textual cujo foco voltava-se para a representação da estética e da linguagem adotadas no período estudado.

C a condição de produção e disseminação das imagens como parte do modelo adotado pela sociedade da época em relação ao ideal de mulher e esposa.

D a permanência dos valores femininos com relação à beleza, que era o atributo necessário à vida social na época, afastando a mulher da maternidade.

QUESTÃO 61

Os professores de História, Filosofia e Sociologia de uma escola de Ensino Médio decidiram incorporar em suas aulas os debates para a eleição do grêmio estudantil. A ideia é aproveitar o engajamento dos alunos na elaboração das campanhas eleitorais para discutir os conceitos de democracia, república e cidadania. A professora de Filosofia se comprometeu a discutir com os alunos questões éticas e morais relacionadas às liberdades individuais e à participação política. O professor de Sociologia irá destacar exemplos práticos de cidadania, inclusão e participação democrática na gestão escolar.

Nesse caso, para dialogar com o trabalho da professora de Filosofia e do professor de Sociologia, é recomendável que o professor de História

A fomente a análise de diferentes formas de governo e participação política ao longo da história.

B estimule a avaliação de discursos políticos e estratégias argumentativas de candidatos eleitos.

C discuta o legado histórico dos grandes líderes que lutaram por liberdade, igualdade e cidadania.

D promova o estudo da evolução histórica linear dos sistemas políticos e da cidadania até a atualidade.

QUESTÃO 62

A Convenção n. 29 da Organização Internacional do Trabalho define trabalho forçado como aquele exigido sob ameaça de sanção e sem oferta voluntária. O trabalho escravo é o oposto do trabalho decente, que é bem remunerado, realizado em liberdade, equidade e segurança, garantindo vida digna. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) enfatiza a promoção do trabalho decente, incluindo a meta de erradicar o trabalho forçado, a escravidão moderna e o tráfico de pessoas. Acabar com estes problemas exige ação global coordenada, diminuindo vantagens dos exploradores e mitigando a vulnerabilidade das vítimas. A educação de jovens e adultos (EJA) é destacada como instrumento para promover o trabalho decente.

ONU. **Trabalho Escravo**. Brasília, abril de 2016. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/position-paper-trabalho-escravo.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024 (adaptado).

Considerando a orientação da ONU para a promoção do trabalho decente, uma professora de História de uma turma de Ensino Médio da EJA solicitou uma atividade avaliativa que relacionasse o trabalho análogo à escravidão no Brasil atual com aquele presente em outras temporalidades históricas, notadamente nos períodos colonial e monárquico.

Nessa situação, a atividade proposta pela professora possibilita aos estudantes desenvolver as capacidades de

A compreender a ineficiência do aparato legal para efetuar transformações e incorporar um discurso crítico para a libertação efetiva.

B constatar a imutabilidade nas condições brasileiras de exploração e exemplificar modelos de sociedade mais igualitárias e solidárias.

C identificar a persistência de condições degradantes e reconhecer as mudanças jurídico-institucionais e seus instrumentos de combate à violações.

D abordar a dimensão nacional do problema e de suas heranças, oriundas da colonização portuguesa, e valorizar a necessidade de mudança cultural.

QUESTÃO 63

Em uma escola com alunos do Ensino Médio (EM) e do Ensino Fundamental, um casal de estudantes homoafetivo do EM, que andava de mãos dadas durante o intervalo, foi agredido verbalmente por alguns alunos, com xingamentos e piadas homofóbicas. Essa situação acabou envolvendo toda a escola, pois o intervalo ocorre no mesmo horário para todas as turmas. Após o episódio, o professor de História verificou que as opiniões dos estudantes eram divididas, com parte deles concordando com o direito do casal homoafetivo de andar de mãos dadas e, outra parte, discordando. Por outro lado, o professor também percebeu que ninguém questionava os casais heteronormativos por andarem de mãos dadas.

Nessa situação, com vistas a prevenir e combater a homofobia nesse ambiente e considerando a necessidade de abordar a história das relações de gênero e a formação para a cidadania no contexto democrático, o professor de História poderá propor uma intervenção pedagógica envolvendo

A um evento midiático para a comunidade escolar, focado na representação das identidades de gênero e diversidade sexual na História e na mídia contemporânea, enfatizando o respeito à diversidade e à inclusão, realizados por debates e apresentações artísticas.

B uma discussão sobre os movimentos feministas, direitos LGBTQIAP+, a interseccionalidade e as mudanças nas relações de gênero ao longo do tempo, além de promover campanhas de conscientização realizadas pelos estudantes para toda a comunidade escolar.

C uma palestra sobre respeito e diversidade nas aulas de História, ministrada por um especialista externo, destinada aos estudantes do Ensino Médio, que aborde a importância do respeito às diferenças e forneça informações básicas sobre a história das relações de gênero.

D um código de conduta nas aulas de História que proíba todas as demonstrações públicas de afeto, tanto para casais homoafetivos quanto para heteronormativos, o que deve ser comunicado claramente a toda comunidade escolar e incluir penalidades para aqueles que violarem as regras, com o objetivo de evitar situações de discriminação e *bullying*.

Área livre

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2024
licenciaturas

INEP

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer a sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes com a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas e meia.
E Quatro horas e meia, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação à extensão da prova, você considera que ela foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder à questão discursiva.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria dos conteúdos.
B estudou alguns dos conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria dos conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos dos conteúdos.
E estudou e aprendeu todos os conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas a metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

* R 0 9 0 9 2 0 2 4 4 8 *

09

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2024

licenciaturas

INEP